



O ROSÁRIO DE NOSSA SENHORA



FUNDAÇÃO
BRADESCO

TOP CLUB BRADESCO.

**ATRÁS DESSE NOME
SEMPRE TEM UMA CRIANÇA.**

O Top Club Bradesco tem os melhores planos de seguros de vida e acidentes pessoais do Brasil, cobrindo qualquer faixa de idade com o mais alto valor segurado, pela menor mensalidade. O Top Club Convencional protege você e sua família; o Top Empresa, para empregados de qualquer firma, segura também cada membro da família desses empregados, sem nenhum custo adicional; o Top Executivo garante a família e o futuro daqueles que vivem ocupados com grandes problemas: o pagamento é feito de uma só vez e a proteção vale para o ano todo.

O Top Club Bradesco é a única entidade que atualiza periodicamente os capitais segurados. Com isso, seus participantes podem optar por um plano de maior valor, independente de idade, carência ou jôia. Todos esses planos têm a qualidade dos bons serviços Bradesco e a garantia dos dois maiores Grupos Seguradoras da América Latina: Atlântica - Boavista e Sul América.

Ao fazer seguro pelo Top Club Bradesco, não se esqueça de coisas muito importantes: o custo de seu

**TOP CLUB
BRADESCO**
O seguro de todos.



Qualidade
Bradesco
Sul América
Atlântica-Boavista

seguro pode ser totalmente abatido do Imposto de Renda, até o limite permitido, e você estará contribuindo para garantir também o futuro de milhares de crianças em todo o Brasil. Pensando na felicidade que sente o homem integrado ao meio em que vive, o Top Club Bradesco, através da Fundação Bradesco, destina para educação todos os resultados provenientes dos seus planos de seguros de vida e acidentes pessoais.

Com esses resultados, a Fundação Bradesco cria e mantém escolas e cursos de todos os graus, em todo o território nacional, dentro dos princípios da moderna pedagogia, adaptando escolas e cursos às exigências sócio-econômicas onde são instalados. Proporcionando aos seus milhares de alunos instrução básica e formação profissional e também assistência médico-odontológica, alimentação e ocupas. Por isso, ao ouvir o nome do Top Club Bradesco, pare e pense. Atrás dele você tem a sua tranquilidade, a segurança da sua família e milhares de crianças felizes.



AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob o n.º 221.689, no S.E.P.J.R., sob n.º 50 no R.T.D., sob n.º 67 e na DCDP do DFP, n.º 199, P. 209/73. BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor e Redator:
Athos Luís Dias da Cunha.

Redação: Elias Leite, José Fernandes de Oliveira, Maria do Carmo Fontenelle, Nildo Lübke.

Arte e Diagramação:
Carlos Alberto Pereira e Avelino de Godoy.

Colaboração: Orlando Andrade, Aniceto A. Lima, José Vanderley Dias, José Penalva, João de Castro Engler, André Carbonera, Francisco Muchiutti, Lúcio Floro, Olga Elkman Simões e Antônio Joaquim Lagoa.

Colaboração Especial:
D. Vicente Scherer.

Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Antonio Caetano Pereira, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes.

Departamento de Assinaturas e Promoção: Antonio Vaz Diniz, José Rodrigues de Almeida, Fabíola Ramos Caraméz e Dalmízia Soares da Silva.

Coordenação e Publicidade:
Cláudio Gregianin.

Administração: Nestor Zatt.

Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. (Telefones: 826-6111 e 66-9296) — Cx. Postal 615 — 01000 — São Paulo, SP.

Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano.

O pagamento poderá ser enviado em cheque (*pagável em São Paulo*), vale postal ou valor declarado em nome da *Administração da Revista Ave Maria*.

— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.

A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio.

PREÇOS:

Número avulso Cr\$ 4,00
Ass. anual (simples) . . . Cr\$ 75,00
Ass. de benfeitor Cr\$ 110,00

EDITORIAL

O ROSÁRIO DE NOSSA SENHORA

Rosário de Nossa Senhora. Rosal de preces se abrindo, com perfumes do céu. Mensagem de Deus à criatura plena de amor, a mais feliz de todas as mulheres. É a vontade do pai na ação do Espírito, a faz conceber um Filho, fruto bendito, Jesus. Maria, mãe santa do Senhor, diga um *sim* para todos nós, no agora desta vida e na hora de não ser mais. E a gente vai atirando essas rosas assim, uma após outra, no amor repetidas. E a Virgem as recebe, lembrando a melodia do céu quando a voz do Anjo falou.

Mas, o repetir dessa prece, como sinos tocando, tem o som do coração do povo na longínqua história cristã.

Teve origem bíblica com os monges irlandeses, no século IX, recitando devotamente os 150 salmos de Davi. E continuam ainda hoje recitados, como prece da Igreja, em muitas formas. Mas, na época, os leigos queriam participar desta forma de prece com a beleza dos salmos bíblicos. Poucos, porém, sabiam ler, e decorar os 150 salmos era impossível. Foi daí que um monge sugeriu-lhes que substituíssem os salmos por 150 Pai-nossos. Para facilitar a contagem, começaram a usar uma bolsinha de couro com 150 pedrinhas dentro. Logo passaram para cordinhas com 150 nós. Depois para pedacinhos de madeira, reduzidos para 50, um terço, portanto.

Paralelamente à repetição dos Pai-nossos, já em outras partes da Europa, clérigos e leigos, passaram a recitar a frase da Saudação do Anjo a Maria. No século XIII, surgiram os "Saltérios", interpretação dos salmos aplicados aos mistérios da Redenção. Eram uma coleção de 150 louvores em honra a Jesus. Não tardou em surgir, no mesmo estilo, o "Saltério" em louvor de Maria, a que chamaram rosário ou ramallete de rosas. Neste século pois, havia muitas variações desta devoção. Era lógico que uma fusão dessas formas iria acontecer.

E foi lá pelo ano 1365, um monge cartusiano, dividiu as 150 saudações angélicas em dezenas, intercalando um Pai-nosso. Assim, apareciam juntos, na mesma forma de prece, o Pai-nosso e a Ave-Maria. Surgiram ainda outras variações. Em 1470, Alan de Rupe fundou a primeira irmandade do Rosário. E seus irmãos dominicanos

se encarregaram de difundir essa devoção por todo ocidente. Era o rosário de São Domingos. Nos séculos XVI e XVII, caiu em desuso a meditação bíblica para cada Ave Maria e fixou-se a reflexão dos Mistérios, como se veio fazendo até hoje, antes de cada dezena. São Luís de Monfort, grande devoto de Nossa Senhora, escreveu belas meditações para as dezenas do Rosário. Dividido em três partes, fica um Terço; 50 Ave-marias e 5 Pai-nossos, com a meditação dos fatos mais importantes da vida de Jesus, chamados *mistérios*, de Alegria, de Sofrimento e de Glória.

Apenas um resumo da longa história do *Rosário de Nossa Senhora*, devoção do povo cristão, meio de santificação para tantos irmãos nossos, arma de Fé que defendeu a Igreja nos mais difíceis momentos de sua milenar história, rosas de louvor Àquela mãe sempre presente na vida de Cristo e na vida do mundo.

É tendência na Igreja, hoje, sem destruir a estrutura física do Rosário como o formato, o número de contas, etc. intensificar-lhe o sentido bíblico durante a recitação das preces, pela meditação. É precisamente o espírito teológico desse louvor a Maria. Meditar, para o crescimento na Fé e na vida cristã, os mistérios da Salvação pelo Cristo, dos quais Ela, como Mãe, tão intensamente participou. Daí não se buscar tanto o número de dezenas uma após outra repetidas, mas, uma tranqüila meditação, numa só que seja, de um Mistério redentor, ligado ao momento da aceitação de Maria de ser Mãe de Jesus, lembrada na Saudação do Anjo, e unido aos insonados mistérios de alegria ou de dor no dia a dia de nossa vida.

Por isso, variadas e ricas formas de recitação do Rosário vão surgindo. O que importa mesmo é que possamos unir as duas coisas: louvar a Maria e reconhecer como Ela, Aquele que nos fez grandes coisas porque é Santo o seu nome. É a nossa maneira de agradecer e suplicar a quem é para nós cristãos a Mãe e o Amor.

Não importa a cor da rosa, o formato das pétalas ou a disposição no ramallete. Importa mesmo, e muito, que sejam verdadeiramente rosas.

joão paulo II o papa polonês

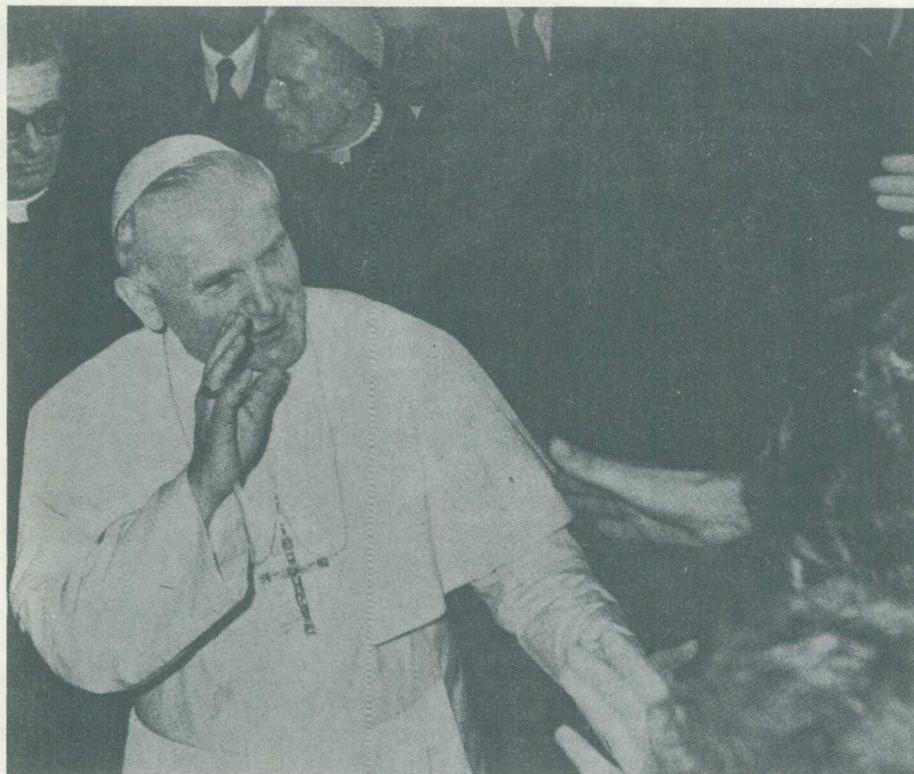
Como é possível, perguntam atônitos os católicos brasileiros, eleger-se um Papa polonês, um Papa de um país comunista?

Pois é, meus leitores amigos, como é possível num país em que cerca de 93% de seus habitantes são católicos convictos, sejam eles governados por 7% de poloneses ateus, materialistas e comunistas?

Na AM de 15 de setembro de 1977, sob o título — *Uma lição para os católicos brasileiros* — publicava eu um artigo sobre alguns aspectos do catoli-

sem convicção (80% de seus deputados e senadores) votaram a lei introduzindo o divórcio, no Brasil! Os católicos, sem convicção, de nossa Pátria, permitem, em nome da liberdade, que se construam drive-in's, para fomentar o turismo em nossas estradas, mas o que se vê é a mais deslavada prostituição legalizada, nas barbas da Polícia de Costumes.

Esses 80% de legisladores católicos permitem que a censura a jornais e rádios católicos funcionem a todo vapor, mas fecham os olhos à licenciosidade,



cismo na Polônia. Mostrava a pujança do catolicismo na cidade Nowa Huta (Nova Usina). Lá a instrução religiosa tem grande freqüência. É uma realidade. Uma vez por semana reúnem-se 14.000 crianças dos 7 aos 13 anos e de 4 a 5 mil adolescentes entre 14 e 18 anos. O curso de Preparação para a Eucaristia dura 2 anos, com duas aulas semanais; e é de um ano o curso para a Crisma!

Comparando-se a situação política dos católicos poloneses com a dos católicos brasileiros veremos que lá, *como cá*, ambos sofrem por falta de maturidade política! 7% de poloneses comunistas governam e perseguem, com mão de ferro, 93% de católicos convictos! Aqui, a inércia de católicos

à pornografia de revistas expostas nas bancas de jornais! A Televisão e Rádio imorais despejam nos olhos e ouvidos das famílias católicas programas imorais e indecentes, conspurcando lares e crianças, sem que se tome uma atitude ou uma posição firme e decidida contra esses males. Nenhum desses legisladores católicos move uma palha sequer para "VIRAR A MESA". Nem aqui, nem na longínqua Polônia!

Bem. Mas lá os resultados são diferentes! Mercê do profundo conhecimento da doutrina católica, os 7% de ateus fazem mártires e santos e... também um Papa!!! Aqui, tal não se dá. Aqui ainda impera a ignorância religiosa! E o prêmio outorgado por Deus chegou. No dia 16 de outubro, dia de

Santa Edviges, rainha da Polônia, era ele escolhido pelo conclave de cardeais. Coincidência ou não, meditemos um pouco sobre essa ocorrência. Foi eleito, depois de mais de 400 anos de supremacia italiana, um papa polonês. *Bendito seja Deus!!!*

Ainda há pouco tempo, os líderes da Igreja Católica da Polônia lançaram seu mais vigoroso desafio ao governo através de uma Carta-Pastoral, em que pedem a abolição da Censura!!! E aqui? Onde estão os católicos radialistas que não abrem a boca para protestar contra o fechamento da Rádio 9 de Julho, de São Paulo? E exigir a sua libertação? Nem tocam no assunto! Agora que estou com a mão na massa, quero informar-vos que o maior mártir de todos os tempos na história da Igreja Católica (segundo declarações do Papa Pio IX) foi um polonês: *Santo André Bobola!* O maior título que possui a Polônia é o de ser "O Baluarte da Cristandade"! Foram os poloneses que derrotaram os tártaros! Foi um rei polonês (*João III — Sobieski*) que derrotou os turcos (1683) na Batalha de Viena, decisiva para os destinos da Europa e da Cristandade!!!

Em terras da Polônia se erguem duas fortalezas de fé: *O Santuário de Nossa Senhora de CZENSTOCHOWA*, sobre a montanha de *JASNAGORA* e o *Santuário de Ostra Brama*, perto da fronteira polono-soviética. O primeiro hino nacional polonês, que data do século X, é um canto a *Nossa Senhora (Bogurodzica)*. Na segunda guerra mundial as tropas que conquistaram *Monte Cassino*, onde se encontrava o mais famoso mosteiro beneditino, eram polonesas. (Gen Anders).

Outro santo polonês, notável, chamava-se *Adalberto (Wojgeh)*, foi martirizado pelos borussos, no ano de 997. A maior mina de sal fica na Polônia (*Wiliczka*). Diz a história que foi produto do milagre de uma santa polonesa — *Santa Cunegundes!* É na Polónia, também, que se realizam as mais belas festas de Reis da Cristandade (*Szopka*). Um dos maiores escritores católicos é polonês — *Henryk Sienkiewicz* — autor do admirável *Quo Vadis?*

Ao terminar este, eu queria homenagear um dos maiores professores da Universidade Católica do Rio de Janeiro. Foi ele o jesuíta polonês, Padre Paulo Siwek (*Pawel Siwek S.J.*).

Com toda essa sementeira de santos e mártires produzida por essa nação fabulosamente católica, Deus não poderia escolher melhor e dar como prêmio, como galardão, um Papa polonês!

Salve Dom Karol Wojtyla, Cardeal Arcebispo de Cracóvia-Polónia! Salve João Paulo II, nosso querido Papa!

Coronel Lagoa

karol - o papa da realidade

Ainda precisamos de muito tempo para entender o significado da escolha de Karol para o Trono de Pedro.

Embora sendo cedo para se traçar um perfil do Papa Karol Wojtyla, já se pode ter pelo menos um esboço do Pontífice que nos governará nos próximos anos, se levarmos em conta a sua vida e o seu passado.

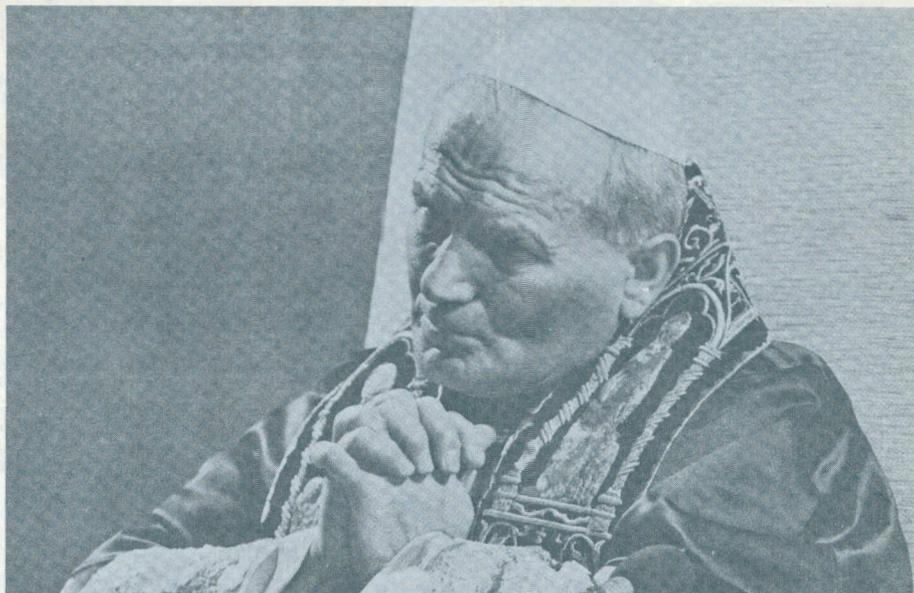
Operário, durante 4 anos, antes de exercer o ministério sacerdotal; resistente desde a juventude a toda espécie de injustiça, discriminação social e prepotência; proclamador das verdades — em alto e bom som — mesmo correndo o risco de confronto com as autoridades de seu País sempre que o precioso dom de Deus — a Liberdade — estavam em jogo; intelectual admirado pelos intelectuais; firme e decidido mas também de rir franco e descontraído; homem que sabe amadurecer suas decisões na escuta atenta e generosa.

Pela sua idade, saúde e robustez, não foi escolhido para ser um Papa de transição. Veio, ao que tudo indica, para ficar e comandar com mão firme a barca de Pedro.

Não se pode imaginar que um Papa vindo de um País sofrido não eleve sua voz sempre que a Verdade e a Justiça forem afogadas, toda vez que as minorias, sejam elas quais forem, estiverem sendo atingidas; não se pode imaginar um Papa, operário na sua juventude, que não se dobre diante das necessidades sociais do seu tempo; não se pode admitir que JOÃO PAULO II, vindo de um berço modesto, não se faça um com os pobres e necessitados; e é bem fácil imaginar sua habilidade diplomática, mesmo não tendo jamais estado na Cúria Romana ou representações do Vaticano, ele que soube com maestria ser respeitado pelas autoridades do seu País, mesmo clamando em favor das liberdades necessárias para seu povo.

Já se pode prever sua abertura para os não-crentes, pois ele, filho da Polônia, onde tantas vezes a Fé é cercada, conhece o Ateísmo na teoria e na prática.

Não se pode admitir hoje um Papa que não esteja identificado com as orientações do Concílio Vaticano II, naturalmente naquilo que não seja contrafação do Concílio. Não se pode-



ria igualmente imaginar um Papa que retrocedesse no caminho do Ecumenismo, do são Ecumenismo, bem entendido.

Não haverá por certo rigidez descaída mas não haverá também tergiversação nem compromissos. Não haverá obviamente cuebra da Tradição autêntica mas que ninguém espere condescendência com mesquinhos costumes que eventualmente possam entrar a marcha da Igreja ou apresentá-la ao mundo sem seu brilho original.

O nome do amável Papa João Paulo I escolhido imediatamente após a eleição, bem como a referência de louvor a ele feita em sua primeira ablução-programa não desmente o fascínio que sobre ele exerceram os 33 dias de seu predecessor imediato.

Será o Papa da Realidade, de uma realidade sofrida e angustiante à qual ele soube galhardamente fazer face.

Será Karol o HOMEM-MUNDO, quer por sua visão universal — sendo ele "O Papa que veio de longe" — quer por suas ricas e tão diversificadas características de personalidade.

Mes em meio a este indizível entusiasmo que vai aos poucos tomando conta da Cristandade e nos enchendo de esperança, não nos esqueçamos de que sua ação será tanto mais penetrante, seus gestos tanto mais eficazes, quanto mais nós a ele estivermos espiritual e incondicionalmente unidos.

Monsenhor Maurício Curi

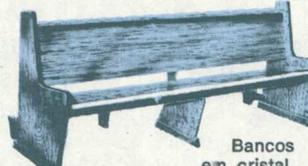


INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS

UNIÃO DA VITÓRIA LTDA.

Fábrica de Altares, Bancos e Móveis para Igrejas

**FABRICADOS
EM MADEIRA
DE 1.^a
QUALIDADE**



Bancos
em cristal,
imbuia ou peroba



Carteiras
escolares
com assentos anatômicos

**Peça catálogo ou um banco para demonstrações,
ou solicita visita de nosso representante.**

FÁBRICA: Rua Barão do Rio Branco, 236 — 84600 União da Vitória, PR
ESCRITÓRIO, DEPÓSITO E EXPOSIÇÃO: Fones: 93-3945
Rua Coimbra, 62 e 139 (Brés) — Cx. P. 52 — 01000 São Paulo, SP



LIVRO É UM BOM PRESENTE

BÍBLIA SAGRADA:

Simples	125,00
Com índices laterais	140,00
Com índices laterais e zíper	230,00

NOVO TESTAMENTO:

Simples	38,00
Com zíper	100,00

JESUS É NOSSO AMIGO: E. Leite e J. Santos (para a 1.ª Comunhão):

Brochura plastificada	17,00
Luxo — capa celulóide e corte dourado	120,00
Luxo — capa de couro e corte dourado	120,00

OS PEQUENOS COM CRISTO

(1.ª Comunhão para menino e para menina)	35,00
---	-------

PROF. JOSÉ JOAQUIM:

Aprendendo com Jesus (livrinho do aluno)	6,00
Aprendendo com Jesus (livro do catequista)	17,00

PE. RESENDE:

Autenticidade	16,00
Sensibilidade	14,00
Proclamar o Cristo - 2 volumes (cada volume) ...	18,00
O Serviço Sacerdotal	16,00

PE. ZEZINHO:

Bem-aventurados os Pacifistas	25,00
A Paz é Possível	12,00
Histórias para Quem não Tem Tempo	15,00

OUTROS:

Catecismo da Doutrina Cristã	7,00
Participemos Todos da Missa	7,00
Manualzinho da Visita Domiciliária do I. C. Maria	7,00
A Hora Santa (p/as 1.ªs sextas-feiras do mês)...	8,00
Ritual Completo do Batismo (cartolina)	2,50
Natal na Bíblia e nos Corações — Pe. Eloy	40,00
A Religião do Povo — Stúdiu Theológicu de Curitiba	55,00
A Religião e Catolicismo do Povo — Stúdiu Theológicu	90,00
Pare, pense — Reflexões em Tempo de Presa — Pe. Athos	22,00
O Mundo — Tema e Variações — José Penalva ..	30,00
Meu Cristo Latino-Americano — Geraldo Silva ..	40,00

* Atendemos pelo serviço de Reembolso Postal. Os pedidos de valor inferior a Cr\$ 100,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento.

FAÇA SEU PEDIDO PARA:

LIVRARIA E PAPELARIA "AVE MARIA" LTDA.
Caixa Postal 54215 — Tel.: 66-0582
CEP 01227 — SÃO PAULO, SP



O momento final da cerimônia de S. Pedro: João Paulo II eleva sobre a multidão o Crucifixo para exprimir com um gesto simbólico o significado do primeiro encontro solene com a cristandade no dia inaugural do Pontificado.

E repete as palavras ditas na homilia: "Não tenhais medo. Abri os vossos corações a Cristo".

PREZADO ASSINANTE

Estamos para encerrar mais um ano. Cada quinze dias estivemos com vocês, tentanco, da melhor forma, transmitir-lhes um pouco do Evangelho em linguagem dos nossos dias.

Dizer-lhes que não foi fácil não é dizer tudo.

Porque as coisas nem sempre são como gostaríamos que fossem.

A partir de dezembro, a revista AVE MARIA vai alterar seu preço. A anuidade passará a custar Cr\$ 100,00.

Ninguém gosta de ouvir estas coisas. Muito menos nós, da Administração. O transtorno que isto nos traz é coisa séria!

A título de esclarecimento, vejamos só: Nos últimos 11 (onze) meses, o preço do papel interno aumentou em 45%, o preço do papel de capa, em 70%, o preço das tintas, em 50%, o preço dos filmes para fotolitos, em 40%, os custos da mão-de-obra, em 52%, os custos de correio, em 38,4%, os gastos de transporte dos Irmãos cobradores, em 33,8%.

Estamos certos de que V. já entendeu bem mais do que outros, que estão por fora. Sua compreensão em face do novo aumento é de primeira importância para podermos continuar a mensagem da religião, do bem e da esperança, que o Filho de Deus veio anunciar a todos.

CONSULTÓRIO POPULAR

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Nildo J. Lübke, c.m.f. — Caixa Postal, 153 - 80.000 — Curitiba, PR.

Um rebanho/um pastor



1.715 Jesus disse que deve haver um só rebanho e um só pastor. Gostaria de saber qual o significado disso, pois, o que nós presenciávamos em nossos dias é uma multiplicação de "rebanhos" com muitos pastores. Será que Jesus se enganou? (E. L. S. Maceió, AL)

As palavras de Jesus querem afirmar a existência de uma só fé e de um só Senhor. E é ele mesmo, o Cristo, o único Senhor dos homens e do mundo.

Entretanto, a unidade pretendida por Jesus não ocorreu. No decurso da história, por motivos os mais diversos (por exemplo: políticos, econômicos, nacionais, religiosos), alguns homens separaram-se da Igreja, protestando contra determinado modo de ser, formando as novas correntes cristãs, que assumiram uma interpretação própria do Evangelho que legitimasse seu modo de ver as coisas. São os chamados "protestantes".

A Igreja Católica, devido à sua história se reconhece como a Igreja de Cristo, mas se propõe a dialogar com as outras Igrejas Cristãs, por acreditar haver nelas não só pontos comuns, como também ligações a serem aprendidas.

É o que se chama hoje em dia de Movimento Ecumênico. Os papas João XXIII e Paulo VI muito incentivaram este movimento, chegando a criar um secretariado

especialmente dedicado ao diálogo com os cristãos separados da Sé Romana. O Concílio Vaticano II elaborou um documento chamado "a Reintegração da Unidade" no qual expõe princípios e a necessidade do diálogo entre os cristãos. Afinal, a desunião do cristianismo é o maior escândalo da história. Cristo não se enganou quando falou acerca da unidade (Jo 17,11) os homens sim é que se enganaram promovendo a desunião. Nos Atos dos Apóstolos (At 4,32) a união dos cristãos era causa de conversões, e hoje a desunião é o que?

Bíblías diferentes

1.716 Certa ocasião um protestante leu-me uma passagem da Bíblia que eu não conhecia. Fiquei em dúvida e busquei a minha. Qual foi a minha surpresa ao perceber que também nela se encontrava o texto lido. Quer dizer que não há diferença entre a Bíblia Católica e a dos protestantes? (I. C. Bento Gonçalves, RS).

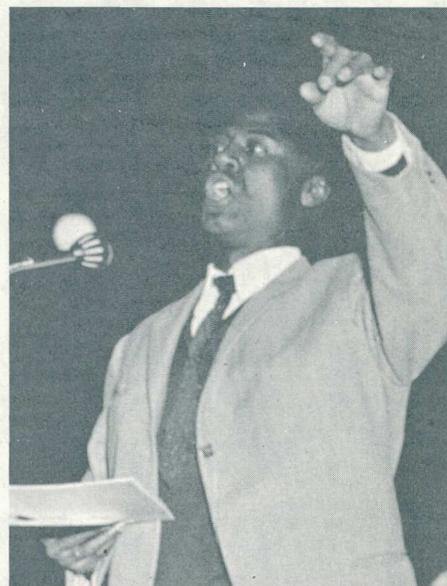
Realmente não existem Bíblias diferentes, pois, a fonte em que se encontram os originais é a mesma para todos.

O que diferencia a Bíblia católica da dos protestantes é a interpretação e a questão da inspiração dos livros.

Nós católicos aceitamos a inspiração do Espírito Santo e o ensino oficial da Igreja, enquanto que os protestantes interpretam livremente. Ora, isso causa muitas contradições, pois, na Bíblia deve-se ter em conta uma série de fatores, como, por exemplo: que é um livro escrito há muito tempo, numa cultura determinada, com determinadas formas de linguagem (história, poesia, epopéia, sagas etiológicas, parábolas, etc...). Assim como não dá para entender uma poesia a não ser entrando no mundo do poeta, a Bíblia só é entendida em todas as suas dimensões, compreendendo o mundo, a gente e o tempo em que ela foi escrita. Sobretudo, é necessário distinguir-se claramente entre conteúdo ou mensagem a ser transmitida e o modo pelo qual o autor se expressou.

Certas seitas protestantes, por não levarem em conta tais dados, fazem interpretações estáticas e mesmo anacrônicas de certos textos da Bíblia.

Igreja/política



1.717 Muito tenho ouvido falar nestes últimos tempos de política, inclusive da parte de membros da Igreja. Será que nestes casos ela não estará falando fora de lugar? (J. T. V. São Paulo).

A Igreja não tem partido político e também não é um partido político, não se imiscuindo em questões ideológicas e partidárias. Sua obrigação é estar ao lado do povo, conhecer o povo e servi-lo como testemunha do amor de Deus pelos homens e do serviço de Jesus Cristo prestado aos homens.

Se alguém muito ligado à Igreja se manifesta por este ou aquele partido, ele está fazendo em nome próprio e não em nome da Igreja. O que a Igreja quer, e isso não por ela, mas pelo povo de quem tem por obrigação ser amiga e defensora, é que num e noutro partido estejam políticos que realmente representem o povo e estejam a serviço da paz, da verdade, e da justiça. A grande experiência que a Igreja possui de humanidade e de homens (são quase dois mil anos) licitam suas tomadas de posição (por exemplo, ela tem todo o direito de dizer que os divorcistas são contrários à norma do Evangelho, como também os abortistas, e por isso não merecem o apoio eleitoral dos cristãos).

A função da Igreja não é fazer política, mas a de formar políticos conscientes de seus deveres.



João Paulo II — é nosso papa

Qual meteoro no firmamento foi o pontificado de Albino Luciani, nosso João Paulo I. Entretanto, seu brilho haverá de perdurar por muito tempo na lembrança de quantos puderam contemplar seu semblante de homem justo, homem de Deus. Isso porque ele soube mostrar ao mundo a face da Igreja, limpa e suave, conforme o desejo do Senhor.

E já temos novo Papa. Carlos Wojtyla, polonês — até então, Cardeal-Arcebispo de Cracóvia (Polônia).

Nascido na Polônia, na pequena cidade de Wadowice, há 58 anos (18-5-1920), Carlos Wojtyla foi educado sob dois fortes regimes. De um lado foi o nazismo, que em seu ímpeto anticristão e anticlerical, fez com que a Polônia perdesse quase a metade de seus padres e a totalidade de suas igrejas. Conta-se que em 1941, tropas de ocupação alemãs revistaram casa por casa do povoado de Wadowice em busca de médicos, professores, eclesiásticos e intelectuais. Os soldados alemães também entraram na casa onde se refugiara o jovem padre Wojtyla, mas deixa-

ram de revistar apenas um cômodo, justamente onde ele se encontrava rezando, ajoelhado. De outro lado, o comunismo. Após a guerra, coube à Rússia a "tutela" da Polônia. De então para cá, tem-se tentado implantar um regime ateu. Entretanto, tal intento tem-se mostrado inútil. O povo polonês é essencialmente religioso. 85% da população se confessa católica mesmo sob a censura comunista à prática da religião. Ali está viva a Palavra de Deus e a devoção mariana. Diga-se de passagem que o culto a N. Senhora é muito grande entre o povo, de minha parte, creio ser esta devoção que está assegurando ao povo forças para enfrentar as adversidades de cada dia e o peso do comunismo.

São poucos os dados que temos acerca do novo papa. Sabe-se que sua mãe morreu quando ele era ainda menino. Seu pai que foi durante algum tempo suboficial do Exército polonês, procurou dar-lhe uma rígida formação.

Quando jovem foi ator de teatro e operário. Já moço, aos 22 anos de idade, decidiu-se pelo sacerdócio, entran-

do no Seminário Maior de Cracóvia. Durante a ocupação nazista o seminário foi fechado e Wojtyla teve que continuar seus estudos escondido, enquanto trabalhava como mineiro. Aos 26 anos ordenou-se padre, aos 38 já era bispo auxiliar, aos 44 anos, Arcebispo de Cracóvia e aos 47 anos de idade, Paulo VI lhe concedia o chapéu cardinalício. Depois de ter-se ordenado padre, cursou por alguns anos Teologia em Roma, obtendo mais tarde o título de doutor em Teologia. Homem inteligente e mente privilegiada, fala fluentemente 7 línguas e entende outras tantas. Escreveu livros, entre os quais se destacam duas obras de moral: "Amor e Responsabilidade" e "Pessoa e Ação Humana".

Esse homem de Deus, formado na fé como o ouro no cadinho, é nosso Papa. **É JOÃO PAULO II.**

Seu pontificado, iniciado formalmente no dia 22 de outubro, seguirá uma diretriz quase idêntica àquela anunciada por João Paulo I. Assim, passo a anotar alguns pontos por ele destacados e que servirão como ideal impulsionador de seu pontificado:

1 — Dar continuidade às metas do Concílio Vaticano II, "... consideramos nosso dever primordial, promover com prudência e diligência a execução das normas e diretrizes do Concílio. É essencial que as férteis sementes que os padres conciliares do Vaticano II, nutridos pela Palavra de Deus, semearam na boa terra, cresçam até amadurecerem, através da história".

2 — Aprofundar sempre mais a Teologia da Igreja, "... fazendo uma renovada e aprofundada meditação sobre a natureza e a missão da Igreja, sobre seu modo de ser e de atuar, conseguindo dessa forma uma comunhão com Cristo de todos os que nele crêem e contribuindo para uma unidade mais íntima e plena de toda a raça humana..."

3 — Desenvolver a colegialidade "a fim de que todos se tornem mais conscientes e eficazes no cumprimento do dever que une estreitamente os bispos entre si e com o sucessor de Pedro para que cumpram sua função de levar ao mundo a luz do Evangelho, de santificar mediante os instrumentos da graça e de guiar com cuidado pastoral todo o povo de Deus: para tal daremos importância aos Sínodos dos Bispos".

4 — Fidelidade ao patrimônio doutrinário e à Disciplina Eclesiástica. Fidelidade que "significa respeito pelas normas litúrgicas promulgadas pelas autoridades eclesiásticas, e, portanto,

exclui tanto a inovação arbitrária e incontrolada, como a resistência ao que foi legitimamente prescrito e incorporado aos ritos sagrados". Fidelidade que "diz respeito também à grande disciplina da Igreja, e que equivale ao cumprimento das exigências da vocação religiosa e sacerdotal, de forma que se observe sobre o que foi prometido livremente a Deus, e se procure cada vez mais que a vida seja concebida com um constante sentido sobrenatural".

5 — Apostolado Leigo... "estes devem professar sua fé com espírito dócil e leal... como colaboradores nas iniciativas e trabalhos a eles confiados".

6 — Ecumenismo: "... não é possível continuar a subsistir o drama da divisão entre os cristãos, causa de tantos escândalos. Propomos, pois, a continuar o caminho já iniciado, promovendo os passos que servem para remover obstáculos".

7 — Promover a Paz... "... Assim como a Igreja exclui um enquadramento em categorias de ordem terrena, nosso empenho ao tratarmos dessas ardentes questões de homens e nações será dirigido unicamente por motivações religiosas e morais. Seguidores daquele que apresentou aos seus o ideal de ser "o sal da terra" e "a luz do mundo" (Mt 5-13 a 16), estamos decididos a trabalhar em favor da consolidação dos princípios espirituais sobre os quais se deve construir a sociedade humana. Essa tarefa nos parece mais urgente agora, à luz das atuais iniquidades e incompreensões, que são, por sua vez, causas de tensões e conflitos em muitas partes do mundo, com a ulterior ameaça de agravar as catástrofes humanas."

João Paulo II, em seu sermão no domingo, dia 22, afirmou que o "HOMEM", "palavra terrível de ser pronunciada" (sic), será a causa de toda sua preocupação. Porque o homem é "Filho de Deus".

O novo Papa, homem sofrido e bem forte na fé, é a esperança não só dos 700 milhões de católicos do mundo, mas de todo homem de boa vontade, que se volta para o 264.º sucessor de Pedro esperando dele a Palavra de paz e de vida que tanto necessitam nossos corações.

Queira a Virgem Santíssima abençoá-Lo. Ele que em seu emblema episcopal escreveu "Todo Teu", possa sentir da Mãe de Deus e da Igreja a suave proteção.



O Início do Pontificado de João Paulo II

Só o Evangelho pode trazer uma mensagem de esperança ao homem de hoje, tão fechado "inseguro do sentido de sua vida sobre a terra" penetrado da dúvida que "se transforma em desespero". Permitted, portanto imploro e suplico-vos em humildade e em fé — permiti a Cristo de falar ao homem. Só Ele tem palavras de vida, sim, de vida eterna. Não tenhais medo! Abri, antes, escancarai as portas a Cristo.

Ao seu poder salvador abri os limites dos Estados, os sistemas econômicos, assim como os sistemas políticos, os vastos campos de cultura, de civismo e de desenvolvimento.



Bem-Comum Meta Suprema da Atividade Política

Notar e escolher os governantes é uma das formas mais destacadas e importantes de participar da vida pública e definir os rumos da coletividade em que estamos inseridos. Realizadas agora as eleições e lançados os dados, no caso depositadas as cédulas eleitorais nas urnas, o ambiente político voltará à tranqüilidade rotineira. Os candidatos de ontem festejam a vitória ou tentam explicar o insucesso. Os primeiros estarão lembrados e convencidos de que assumiram uma séria e onerosa responsabilidade, os vencidos receberão o resultado adverso como fato normal nas competições democráticas e nas atividades partidárias.

Com freqüência se proclamou na propaganda eleitoral que a busca e a concretização do bem-comum representa a meta suprema da atividade política e a tarefa essencial de toda a autoridade ou função do aparelhamento oficial. Realmente, para promover o bem-estar coletivo existem os cargos, os códigos, a organização administrativa e todo o poder de dirigir, legislar e decidir na sociedade humana. Os candidatos, que a confiança do povo hoje sagrou vencedores com seu voto, estarão compenetrados de que muito se espera de cada um deles.

Por bem-comum, pois, se entende o conjunto de condições da vida econômica e social que tornem possível aos grupos, às famílias e a cada membro da coletividade conseguir com esforço próprio, fácil e desembaraçadamente, a própria perfeição ou uma satisfatória situação de trabalho e de existência (GS 446). "A comunidade política existe por causa do bem-comum" sentenciou o Concílio Ecumênico (1. c.).

EXPECTATIVA

Espera-se, portanto, que os homens eleitos correspondam ao compromisso inseparável das posições conquistadas e nas áreas de sua futura ação, às quais se estenderá a sua influência, com honestidade, desprendimento pessoal e espírito de criatividade resolvam os problemas existentes. A educação e o ensino, as estradas e os meios de transporte, a assistência sanitária, a segurança e outros muitos setores necessitam e reclamam constante ampliação e aperfeiçoamento. A função pública e os cargos eletivos se definem no seu de-

sempenho da maneira mais completa e perfeita como prestação de serviços, isto é, neles se espera e exige o atendimento das necessidades e aspirações justas dos outros, da população, da coletividade. Só nesta linha de ação o prefeito municipal e o vereador honrarão os cargos que a comunidade lhes conferiu pelo voto e se credenciarão à estima e ao reconhecimento do eleitorado e da comunidade social.

Em cerca de oitenta dioceses do Brasil, com a máxima imparcialidade, os bispos recomendaram o comparecimento às urnas e insistiram no dever de votar nos candidatos que cada eleitor julgasse mais capacitados para a função pretendida.

Em tempos passados, por meio da Liga Eleitoral Católica, se indicavam os candidatos que se comprometiam a apoiar e promover as reivindicações da consciência cristã. A finalidade, que inspirou aquelas intensas campanhas de formação da consciência cívica, se alcançou integralmente. Os postulados apresentados obtiveram a inclusão na Carta Magna do País, com pleno respeito à liberdade religiosa de todos os cidadãos. As reivindicações mais fundamentais visavam a assegurar o ensino religioso facultativo nas escolas oficiais, a indissolubilidade do

vínculo conjugal e a assistência religiosa às forças armadas.

VALORES PERMANENTES

Também no Estado leigo ou arreligioso e popularista há valores e princípios que o legislador e o poder público devem reconhecer e amparar, sob pena de subverter as únicas bases sólidas de sua própria ordem institucional. Entre eles se destacam por sua importância o respeito à vida, também dos nascituros, a liberdade política e religiosa, a proteção da família, a educação como tarefa primordial dos pais. Tais valores e realidades espirituais radicam no próprio conceito da pessoa humana portadora de dignidade e de direitos inalienáveis, anteriores e superiores ao Estado. São eles radicalmente ignorados e suprimidos nos regimes totalitários que consideram o indivíduo somente uma peça, uma unidade, um número, uma ficha, em tudo subordinado a conveniências e ao arbítrio do partido oficial e da ditadura coletivista em que o indivíduo isolado não conta. Estes valores soberanos não diminuem o poder do Estado mas nele, reconhecidos e amparados, sustentam a organização política e promovem o autêntico bem individual e geral da população. "Sobre eles repousam como fundamento a liberdade, a justiça e a paz no mundo", segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos (Preâmbulo, 1948). Para os cristãos estes valores correspondem a um preceito divino, revestem-se, pois, de intocável autoridade. Também para os não crentes eles têm sua plena justificação na própria análise do conceito de pessoa e em virtude de exigências essenciais decorrentes da dignidade do homem na sua condição de ser autônomo, livre e responsável.

Em todos os tempos se tem protestado contra a violação destes direitos e contra o menosprezo destes valores. Sem eles, se estabelece o caos, a anarquia, a desordem, o despotismo e a impossibilidade do convívio humano no município, no Estado, na Nação.

COLABORAÇÃO E DENÚNCIA

Com sua possível influência e o testemunho de vida dos cristãos cabe à Igreja prestar colaboração à autoridade pública na defesa destes valores. Especialmente a isso ela se sente obrigada porque nestas realida-



des reconhece mandamentos divinos, resumidos no amor. Na assim chamada missão profética, de que agora muito se fala, a Igreja louva o bem realizado e os êxitos obtidos, para incentivá-los, e aponta falhas de abusos em defesa de direitos particulares de grupos e do bem-comum. Mas suas advertências e suas críticas não de apoiar-se em fatos concretos sem providências e sem correção. Cometeria injustiça ele mesmo quem baseasse reivindicações e censuras em suspeitas infundadas e em acusações vagas e imprecisas. Existem os tribunais para pleitear direitos violados e decidir questões controversas de justiça. Também neste terreno vale a recomendação do Evangelho, de que não se há de chegar a correções públicas sem antes esgotar as tentativas de solução pelo diálogo, pelo estudo em comum e pelo entendimento, para maior segurança de êxito feliz e para solução adequada dos problemas pendentes (Mt. 18,15). Acusações indefinidas ou imprecisas total ou parcialmente provocam efeito negativo e configuram nova injustiça.

Creio que mais vale um esforço positivo para melhorar situações insustentáveis da violação de direitos que recorrer a incessantes incriminações verbais.

A mais preciosa e insubstituível colaboração que a Igreja ou o cristianismo dá ao Estado e ao bem geral, no campo social, é a sua específica ação evangelizadora, educacional e religiosa, promovendo a conversão e a reforma de vida. Quer formar o homem novo que se conduz segundo as exigências da justiça e do amor. Por trás de toda a iniquidade há pecado e a Igreja tem o encargo e a consciência de continuar a obra daquele que tem o poder divino de libertar o mal interior. É uma ação eficaz, embora silenciosa e despercebida. A corrupção moral já teria destruído as estruturas sociais se ela não fosse neutralizada, ao menos em parte, pelo fermento cristão (Cf. P. Bastos Avila, "Síntese" nr. 6/76).

Creio que se deve bendizer a evolução que está em ação no exercício desta missão da Igreja que chamamos, com uma antiga expressão, de profética, de ela preferir ser menos palavra e mais presença, menos discurso e mais sacramento, sinal visível e eficaz de salvação, esperança e libertação (Avila, 1. c.). Torna-se isto mais difícil e penoso que publicar veementes e inflamados protestos, embora estes às vezes também se façam oportunos e necessários.

Em muitos setores da evangelização batalhamos sozinhos. Em matéria de censura ou denúncia, nos países livres, ao contrário, levantam a sua voz as organizações judiciárias, a imprensa, as associações de classe, os partidos políticos, a opinião pública. Acresce que a voz da Igreja não teria credenciais nem repercussão se ela mesma não conservasse e aperfeiçoasse constantemente sua própria autenticidade na perseverança fiel à missão, que lhe é essencial, e se as realidades espirituais e morais, que a pregação da fé anuncia e os mandamentos incluem, não mais encontrassem ouvidos e aceitação.

O aperfeiçoamento das instituições políticas e sociais se alcançará pela vigilância permanente e a colaboração generosa de todos em espírito de verdade, de justiça e de amor".

*D. Vicente Scherer
Cardeal Arcebispo de Porto Alegre, RS*

Aconteceu. Acontece. Acontecerá. Todo o fato importante cria raízes, isto é, fixa-se, torna-se conhecido e comentado e divulgado.

Com a política ocorre o mesmo. Sobretudo, antes. E logo depois. Note-se, entretanto, que passada a eleição, a política recebe uma roupagem diferente: OS COMENTÁRIOS particulares. De esquina. Ou na barbearia. Nos ônibus. Em festinhas. Então, não há mais só política. Mas sim, política e fofoca. Ou, como dizia meu pai, POLÍTI(FOFO)CA...

Nossa Senhora! O que se ouviu?... O que se escuta!?!... E isso, não apenas numa cidade. Porém, em tocos os lugares desse imenso Brasil.

— É!... Até que enfim a Câmara foi renovada!...

Alguém aparteu:

— Renovada?... Re-no-va-da?... Ah!... Não seja simplório!

— Pois eu acho que sim! Olhe aqui: Fulano não foi derrubado?

— Foi! Graças a Deus!

— Beltrano não perdeu, depois de anos de mandato?

— Pô! Ainda bem! Um pamonha! Não fazia nada?!...

— Quem mais, espere, deixe-me lembrar... Ah!... E sicrano não levou uma surra tremenda?...

— Também! Não estava acostumado a derrotas...

Houve uma pausa.

Uma voz grossa comentou:

— Agora o negócio é diferente. Todo o mundo vai ganhar... Sem fazer coisa alguma... Quatro ou cinco reuniõeszinhas. Bem sentadinho ou senta-

dinha... Não é preciso falar. Entrar com projetos... Brigar... Tudo em paz! E no fim do mês, venha a nós o dinheirinho...

Todo mundo riu. Menos um.

— Então por que o senhor não concorreu? Deixe de história, ou estória, como queiram... Qual é a sua? Isso já é dor de cotovelo...

— Olhe, meu! Cada um deve ocupar o lugar que lhe compete. Ou seja, a gente deve agir segundo as capacidades pessoais. Ora, se eu não tenho condições para exercer o cargo de Vereador, não posso concorrer. Seria enganar a mim e ao povo.

Muitas cabeças se balançaram, dizendo sim-sim... sim-sim...

— Bom! E vocês viram aquele candidato que anulou o próprio voto? Nooooooossssa!

— A-nu-lou o próprio voto?... E queria ser Vereador?

E todo o mundo fez quá-quá-quá-quás...

Mais um gole de cafezinho... Uma respiradinha... Um pigarrinho...

— Escute, e aquele outro, cujo nome não me recordo.. Dizem que nem a própria mulher votou nele... Possível isso?

— Também! Um bocó-de-mola! Não pode nem pagar o ar que respira, e ainda vai se meter a gastar em campanha...

Um cidadão mais idoso falou:

— É isso mesmo! Está na hora de mudar. Pôr gente mais jovem. Não uns nenês. Porém, idéias mais ventiladas. Mais arejadas. E essa turma que entrou agora, parece mais positiva.

— Não concordo. Turma, não! Muita gente. Não todos. Um outro participante da roda de amigos deu sua opinião:

— Não sei, não sei! Não consigo entender certas coisas. Como é que pode, por exemplo, um Vereador, ou um candidato a Vereador, bem entendido, xingar os outros colegas, chamar de nomes de baixo calão, ou humilhá-los, acachapá-los?

— Isso mesmo! E querem ser nossos representantes?!...

— Um absurdo!

— Fim da picada!

— Simplesmente incrível!

Nova paradinha.

— Será que Fulano vai abrir a boca, na próxima gestão?

— Pronto! Essa pergunta eu fiz a mim mesmo. Muitas vezes!

— E a resposta?...

— Não há resposta!... Assunto morto!... Fechado! Que nem a boca do ilustre!

— Esperamos que ninguém vá proibir de ler a Bíblia, na Câmara, como ocorreu nesse ano...

— O quê?... Até isso deu briga!

— Gozado! O que está faltando é mais Bíblia nesses Vereadores!...

Descanso... Novo cafezinho...

— Puxa, Padre! Até o senhor por aqui? Fazendo uma fofquinha? É gostoso, hem?!...

— Fofquinha? Eeeeeeeuuuuuu?!... Nunca! Detesto fofocas... Ainda mais dos políticos... E já vou caindo fora!... Deus me livre! Tchau! Tchau!

P. André C.

POLÍTI (FOFO) CA





BEM NO FUNDO DAS TREVAS

*Se eu fosse por um instante
o homem mais desgraçado do mundo;
se sobre mim desabassem todos os ódios,
todas as incompreensões, todas as torturas,
todos os impropérios, todas as vilanias,
é possível que eu entendesse
que a infelicidade não é um triste privilégio meu,
que, em toda a minha desgraça, ainda resta a esperança,
que minha noite terrível nunca durará todas as horas do dia!*

*Se, quando eu caminhasse pela rua,
todos me apontassem e me maldissessem,
e minha passagem somente suscitasse
o riso sarcástico, a maldição sombria,
a casquinada vil, a insinuação sórdida,
talvez eu desse valor ao não ser ninguém,
mas que meu nome não fosse o esgoto
em que se concentrasse a dejeção moral
dos que se comprazem em ter a alma semelhante ao esterco!*

*Se eu percebesse que é mentira
tudo o que me dissessem de belo;
se o que me anunciasssem de esperança
fosse o mesmo que a Tântalo ofereceram um dia;
se todos os sorrisos que para mim se mostrassem
servissem apenas para disfarçar o ódio
e esconder o desprezo;
se, em cada presente, em cada mimo, em cada sorriso,
eu percebesse a falsidade, o suborno, o engodo, a mistifi-
cação,
quem sabe eu apreciaria melhor
o gosto doce da água, o cheiro bom do ar,
o calor sincero do abraço vazio!*

*Se todas as dores do mundo
desabassem sobre mim,
vindo com elas a sentença amarga do "tudo perdido!";
se meu corpo fosse de fato a chaga viva e purulenta
e seu odor acre empestasse o ar;
e quando, por causa disso, todos passassem por mim
sustendo a respiração,
e fingissem a maior pressa do mundo
para me deixarem só e se verem logo livres de mim,
e no seu rosto, eu visse o nojo e a repulsa
e a presa aflita em ver-me pelas costas
e à maior distância,
sem dúvida que eu daria o valor devido
a um tímido e suado aperto de mão*

*ou, pelo menos, à palavra que se quis
mostrar amiga ou demonstrar afeição!*

*Se todos me odiassem, como se eu fosse um réprobo,
se todos me enganassem, se todos me ludibriassem,
se todas as palavras amenas e confortadoras
não fossem senão o engodo e a isca,
o pretexto e a mistificação;
se, embora não agredido no corpo,
eu o fosse, seguidamente e às escondidas,
na alma, no espírito e na compreensão,
isto poderia ter ao menos o mérito de me fazer
dar valor ao simples voto de ventura
ou acanhado desejo de melhores dias...*

*Se eu fracassasse em tudo, se só conhecesse derrotas,
ou só conseguisse vencer à custa de fraude,
ou de engano, ou despeita, ou de violência,
de muito mais me valeria perder as lutas,
desde que me restasse compreender
que teria havido justiça
e me sobrasse o ânimo de começar tudo outra vez!*

*É por tudo isto
que não me cabe maldizer a solidão,
mas sim encorajar-me à procura;
que não posso ter medo do pesadelo,
mas devo limpar o suor frio que a noite aflita trouxe,
e tentar dormir de novo;
que seria desonesto dizer que não errei,
mas que seria covarde não tentar o acerto;
que não devo sequer imprecisar contra a morte;
que me despojou de tudo,
mas lembrar-me de que
SE FUI ESCOLHIDO PARA NASCER,
embora não o houvesse pedido,
e talvez nem tivesse desejado,
se fosse possível a escolha,
A MINHA RESSURREIÇÃO
não em forma do cadáver, esqueleto ou sombra,
que hoje me identificam,
mas aquilo que eu deveria ser e não sou
é o que me espera, **SEM DÚVIDA UM DIA!***

*Meu respeito a Rhámar l'Húmistan, de quem uso dois
ou três pensamentos centrais...*

eu sou "louise brown"



Há poucos dias, uma emissora de TV, por ocasião do 1.º aniversário de uma experiência bem sucedida, apresentou em âmbito nacional o filme que mostrava a fecundação artificial "in vitro" de um óvulo humano (depois desenvolvido no útero materno). Que, nove meses depois, precisamente aos 24 de julho deste ano, viria à luz a menina, cujo nome é Louise Brown. Manchete em todos os jornais e revistas do mundo.

A Igreja tem opinião sobre esse acontecimento?

Meu nome é Louise Brown. Nasci no dia 24/7/1978, em Oldham, na Inglaterra. Meus pais são John e Lesley Brown. Minha mãe tem um problema, ela não pode ser mãe de modo normal, pois suas trompas de Falópio estão bloqueadas, não deixando passar um óvulo que deveria ser fecundado pelo espermatozoide de meu pai. Então os médicos tiraram, na hora certa, um óvulo de mamãe e o fecundaram com o espermatozoide de papai. Aqui estou eu, nova criatura de Deus, para dar-lhes alegria.

Que dizer acerca do feito do Dr. Steptoe e seu auxiliar Dr. Edwards? Até o presente momento o magistério oficial da Igreja ainda não se manifestou. A demora talvez seja justificada pela situação criada com a morte de Paulo VI e inesperadamente a de João Paulo I. Gostaríamos, porém, de tecer alguns comentários utilizando os dados que já temos em mãos, dando aos nossos leitores (muitos têm pedido insistentemente) uma explicação. Antes de mais nada, convém esclarecer-se que não se trata de bebê nascido em tubo de ensaio em um laboratório, mas sim fecundado "in vitro", isto é, tirado o óvulo da mãe colocou-se em um recipi-

ente determinado, sobre o qual foi colocado o esperma do marido, motivando-se a fecundação e início de uma nova vida. Depois disso, o óvulo, já fecundado, foi reimplantado no útero da mãe. Não existe aqui nada de milagre científico nem de prova contrária à existência de Deus. Muito pelo contrário, acentua-se a sabedoria do Criador como também a inteligência do homem, nomeado por Deus como dominador desse mundo.

O Papa Pio XII (29/9/1949)⁽¹⁾ afirma que a "fecundação artificial é imoral e deve ser condenada, pois, tanto a lei natural como a lei divina estabelecem que a procriação de uma nova vida deve ser fruto do matrimônio! Com tal argumento o Papa Pio XII quer estabelecer que toda fecundação artificial, fora do matrimônio ou no matrimônio mas com sêmen de estranhos, é ilícita. Evidentemente, quando o doador não é o marido o ato não é lícito, pois quebra a unidade matrimonial. O doador nesse caso seria um anônimo. A relação entre o verdadeiro pai e a criança que nasce será simplesmente de vendedor de esperma. O perigo está em que psicologicamente dá-se uma queda da união e comunhão entre

os cônjuges. O marido de uma mulher na qual houve tal tipo de inseminação artificial, apesar de toda boa vontade que tiver, sentirá que em sua mulher se desenvolve algo que não é fruto de seu amor. Seria um estranho para o esposo. Mesmo para a criança, qual será a sua atitude quando, mais tarde, souber que é filho de um desconhecido? Já são bem grandes os problemas que envolvem nossa sociedade. Creio que não precisamos criar mais! A solução nesse caso seria a adoção. Adotando-se uma criança e educando-a como filho (explicando na medida de seu desenvolvimento sobre sua realidade) promove-se o bem do casal e de uma criança que não teria um lar e o calor de uma família.

O homem é possuidor de uma vocação irrepetível, de liberdade, grandeza espiritual, de um fim que não se limita a este tempo, mas sim à eternidade. Tais elementos são desenvolvidos por um homem e uma mulher que se unem pelos laços matrimoniais, um procurando fazer o outro crescer e ambos se auxiliando mutuamente por atingirem a estatura de pessoas adultas. A comunicação e o amor são notas características da pessoa e no ato conjugal devem ser a expressão do dom real de si ao outro. Uma nova vida deve ser gerada em um contexto de amor crescente, livre e responsável entre duas pessoas de igual dignidade e grandeza. Ora, o contexto de um frio cálculo laboratorial destrói o ambiente em que a nova vida é chamada a viver. Penso que a pessoa humana possui valores muito maiores e até eternos que devem ser defendidos e que em tal contexto são simplesmente nivelados.

Na Sagrada Escritura, é verdade, não existe uma afirmação acerca de tais questões, porém, a partir do valor Jesus Cristo e do contexto geral do Evangelho podemos deduzir princípios morais válidos.

De outro lado, o próprio Pio XII afirmou que "dizendo isto (a ilicitude da fecundação artificial quando o sêmen não é do marido, mas de um "doador"), não se proíbe necessariamente o uso de algum meio artificial destinado unicamente a facilitar o ato natural realizado de modo normal, a alcançar a finalidade que lhe é própria⁽¹⁾!

Assim, seria preferível falar-se agora não de uma fecundação artificial, mas de uma "ajuda ao ato matrimonial". A encíclica *Humanae Vitae* de Paulo VI, diz que "todo ato matrimonial deve estar voltado para a transmissão da vida" (HV n.º 11).

DIVERSIDADE E UNIÃO

I Cor. 12, 12-31

Porque, como o corpo é um todo, tendo muitos membros, e todos os membros do corpo, embora muitos, formam um só corpo, assim também Cristo. Em um só Espírito fomos batizados todos nós, para formar um só corpo, judeus ou gregos, escravos ou livres; e todos fomos impregnados do mesmo Espírito. Assim o corpo não consiste em um só membro, mas em muitos.

Se o pé dissesse: "Eu não sou a mão; por isso, não sou o corpo" — acaso deixaria ele de ser do corpo? E se a orelha dissesse: "Eu não sou o olho; por isso, não sou do corpo" — deixaria ela de ser do corpo? Se o corpo todo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se fosse todo ouvido, onde estaria o olfato?

Mas Deus dispôs no corpo cada um dos membros como lhe aprouve. Se todos, fossem um só membro, onde estaria o corpo? Há, pois, muitos membros, mas um só corpo.

O olho não pode dizer à mão: "Eu não preciso de você"; nem a cabeça aos pés: "Não necessito de vocês". Antes, pelo contrário, os membros do corpo que parecem os mais fracos são os mais necessários.

E os membros do corpo que temos por menos honrosos, a esses cobrimos com mais decoro. Os que em nós são menos decentes, recatamo-los com maior empenho, ao passo que os membros decentes não reclamam tal cuidado. Deus dispôs o corpo de tal modo que deu maior honra aos membros que não a têm, para que não haja dissensões no corpo e que os membros tenham o mesmo cuidado uns para com os outros. Se um membro sofre, todos os membros padecem com ele; se um membro é tratado com carinho, todos os outros se congratulam por ele.

Ora, vós sois o corpo de Cristo e cada um, de sua parte, é um dos seus membros. Na igreja, Deus constituiu primeiramente os apóstolos, em segundo lugar os profetas, em terceiro lugar os doutores, depois os que têm o dom dos milagres, o dom de curar, de socorrer, de governar, de falar diversas línguas. São todos apóstolos? São todos profetas? São todos doutores? Fazem todos milagres? Têm todos a graça de curar? Falam todos em diversas línguas? Interpretam todos?

A excelência da caridade

Aspirai aos dons superiores. E agora, ainda vou indicar-vos o caminho mais excelente de todos.

A conhecida comparação entre a sociedade e o corpo humano, da qual também São Paulo lança mão para esclarecer o mistério da Igreja e caracterizar mais fortemente a união dos que a ela pertencem, tem como primeiro resultado a acentuação de que é na multiplicidade das partes que resplandece a unidade do todo, seja no organismo físico do corpo humano, seja no Corpo Místico de Cristo. Variedade, diferenças, multiplicidade, tudo isso é nada menos que afirmação da mesma unidade. A absoluta igualdade dos



membros não significa de forma alguma unidade. O mesmo se diga da indiferença ou da neutralidade de um membro diante do outro. Porque se é diferente — e não indiferente — é que se sofre ou se fica alegre quando o outro sofre ou fica alegre. A neutralidade diante do outro significa que não se está unido a ele, atitude que não dista mais que um passo da divisão declarada.

Embora se mantenham as diferenças entre os membros da Igreja — o que acabou de ser visto como conção da unidade — não é possível manter distinções entre os mesmos membros no sentido de emitir diferentes juízos sobre a bondade ou o valor de quem quer que seja dentro da Igreja. O carisma insinua a não valorização diversa das pessoas às quais ele é ou não é dado: o carisma é de todos, uns o possuem mas são todos os que dele colhem frutos.

Com maior razão do que o carisma, o batismo como uma das formas de participação no sacerdócio de Cristo é sinal de unidade e garantia contra a abusiva hierarquização entre os cristãos. As diferenças permanecem, as funções são diversas, tudo no entanto provém de uma única fonte que é Jesus Cristo, critério último de união dos homens entre si e com Deus Pai.

Misteriosa realidade ontológica una em si mesma e múltipla em seus numerosos membros, a Igreja transforma-se de invisível realidade em algo muito palpável quando os cristãos assumem uma determinada atitude moral: a prática do bem. Agir bem é manifestar aos olhos de todos a oculta realidade do Corpo Místico de Cristo, fazer o bem é solidarizar-se com os homens, é viver a característica essencial da Igreja que é a unidade. Na mínima ação boa se faz sentir a Igreja, a realidade toda está presente em todas as suas partes.

De fato, a plenitude do mistério da Igreja é vivida quando se vive bem em todos os sentidos. E viver bem em todos os sentidos é necessidade premente para todos os homens. Esta necessidade aparece então como mais um fator de unidade entre os cristãos: para viver bem todos necessitamos de todos. Isolacionismo e desunião são elementos estranhos ao Corpo Místico de Cristo.

Trata-se aqui, evidentemente, de cônjuges sexualmente sadios e normalmente fecundos. Mas, e quando são sexualmente sadios, mas não normalmente fecundos, o princípio continua válido por inteiro? Será que nesse caso, quando a esposa, por motivo orgânico é infecunda (por exemplo: trompas naturalmente fechadas), não se poderia recorrer à honesta ciência médica que se põe a serviço do homem nesta questão-limite e, dessa forma, realizar a finalidade do plano de Deus?

Assim, a técnica médica será uma ajuda para que o ato natural dos cônjuges se concretize num filho seu. Fruto de seu amor. Segundo o grande teólogo moralista Bernhard Haring, "parece que Pio XII estava mais preocupado em se excluir a ejaculação voluntária para se obter o esperma utilizado para a inseminação artificial"(2). Entretanto "a ejaculação voluntária diretamente intencional para fins diagnósticos bem justificados não constitui perturbação no sentido da palavra"(3).

A questão maior que se coloca aqui é a do perigo em que a investigação científica pode incorrer nesse campo. A cada avanço da ciência, correspondem, sem dúvida, novas ameaças potenciais à segurança e à dignidade humana. Ninguém duvida que o domínio da energia nuclear foi algo positivo para o homem. Mas o passo seguinte, quando, a partir disso, se criou a bomba atômica, a ciência fez e faz periclitar a segurança dos homens. E os aviões de guerra? Dumont pensou em encurtar distâncias e estreitar os povos. Mas quantos morreram por causa dessa invenção usada contra o próprio homem na guerra? E os outros inventos como raio-laser, pólvora, etc...? Agora o homem se encontra numa encruzilhada: a pesquisa sobre o próprio homem. A ciência deve estar a serviço do homem e levar em conta os valores morais do homem que estão acima de qualquer descoberta. Quando se ingressa no campo do controle genético são precisos cuidados especiais. O homem é filho de Deus, criado à sua imagem, e destinado à eternidade, isso não significa que se deva colocar uma barreira na frente dos cientistas, mas se deve levar em conta que o homem possui valores eternos e que estão acima da sociedade e da ciência. Ele é um filho de DEUS.

Nildo J. Lübke, cmf

Referências Bibliográficas:

- 1 — AAS, 41 (1949) pág. 560ss; AAS 43 (1951), pág. 850ss
- 2 — Haring, Bernhard, *Medicina e Moral no século XX*, Ed. Paulinas, pág. 127
- 3 — Declaração do Santo Ofício (24/7/1929) — DS n.º 2.201.



meu lar, minha alegria

maria do carmo fontenelle

Dia de Ação de Graças



Tire o seu coração da geladeira, pelo menos nesse dia. A gratidão aquece e "degela" o nosso coração e deveria ser praticada 365 dias por ano, mas a terceira quinta-feira de novembro é uma data marcada especialmente para nos lembrar de agradecer a Deus pelos benefícios recebidos, na celebração da festa de Ação de Graças.

Seria bom que analisássemos a nossa capacidade de agradecer os inúmeros benefícios que recebemos todos os dias de Deus e das pessoas. Vamos procurar bem no fundo da memória: — Lembraremos de algumas pessoas que nos fizeram benefícios e que nunca receberam nosso agradecimento. Você se lembra, por exemplo, de sua professora do Curso Primário? E daquela vizinha, tão prestativa quando o Edinho nasceu? Quantas vezes você diz: obrigado

papai, obrigado mamãe?

Comece a iluminar sua vida com o sol da alegria e da gratidão, não se esquecendo das maravilhas do universo. Não queira ser aquela pessoa que perdeu a capacidade de se emocionar porque já não sente o palpitar da vida dentro de si.

Recebemos constantemente inúmeras bênçãos de Deus. Mas, como essas dádivas são generosas e constantes, acabamos nos acostumando com elas e muitas vezes esquecemos de agradecer. Por exemplo, todos nós recebemos incalculáveis benefícios do sol, sem lembrarmos de agradecer. O mesmo em relação ao ar, à chuva, à água, etc, sem os quais não poderíamos sobreviver. A saúde, a inteligência, dons especiais, seja para tocar um instrumento, escrever, pintar, esculpir, etc. Achamos natural recebermos

todas essas coisas...

O sentimento de gratidão, quando aceito dócil e incondicionalmente, nos leva a descobrir a natureza boa, não apenas das pessoas, mas também das coisas e dos fatos. A verdadeira e profunda gratidão é sentida somente quando se consegue ver e reverenciar a perfeição de Deus no próximo, no fraterno. Quem pronuncia "muito obrigado" apenas por formalidade não está sentindo verdadeira gratidão. Porém um "muito obrigado" sincero repetidas vezes, fará surgir o verdadeiro sentimento de gratidão, a graça de um coração que sabe reverenciar Deus como Pai, em todas as circunstâncias da vida, iluminando o seu destino.

A ingratidão foi sentida até por Jesus, naquele dia em que Ele, a caminho para Jerusalém, encontrou e curou os dez leprosos. Só um deles voltou para agradecer glorificando a Deus. Jesus reclamou: — "Não eram dez os doentes que ficaram curados? Onde estão os outros?"

Não sejamos como os nove ingratos. Uma carta de agradecimento não é muita coisa, apenas poucas linhas e um selo para enviar, mas a recompensa é tão grande que pode ser medida em termos de eternidade!



PARTILHANDO BOAS IDÉIAS

CHÁ PRETO — Quando desejar um chá extraforte, acrescente uma pitada de bicarbonato.

O CHÁ — fica mais sabo-oso guardado em vidro bem fechado com um pedacinho de casca de limão ou laranja. Bem sequinha.

CHÁ GELADO — Para conseguir um chá gelado perfumado e sofisticado, coloque junto com a água fria um pêssego inteiro ou um raminho de jasmim.

CREME SEM ENCAROÇAR — Seja de maizena ou farinha de trigo, quando o creme começar a engrossar, retire a panela do fogo, bata vigorosamente por uns minutos até ficar liso. Volte ao fogo para acabar de cozinhar.

BIFES À MILANEZA — Passe primeiro em farinha de rosca, em seguida nos ovos batidos e novamente na farinha de rosca, fazendo um pouco de pressão sobre eles com as mãos para que a farinha penetre. Espere 15 minutos para a crosta não soltar dos bifes. Frite em óleo bem quente.

As sobras de bifes à milaneza se transformam em **BIFES À PARMEGIANA**: Coloque-os em uma travessa refratária, e sobre cada um, uma fatia de mussarela, molho de tomate, queijo parmesão ralado e orégano. Leve ao forno por 15 minutos.

RECEITA FESTIVA Abacaxi Recheado

Para garantir o sucesso do seu jantar, é importante que a entrada seja surpreendente e gostosa como essa. Experimente só com a turma de casa, para acertar a mão. Não é difícil.

Ingredientes:

- 1 abacaxi cortado ao meio, e a polpa picada
- 1 cebola picadinha
- 2 colheres de margarina
- pimenta fresca e sal ao paladar
- 4 colheres de maizena
- 1/2 litro de leite
- 1 lata de atum picado
- 1 xícara de maionese Helmmann's

Refogue a cebola na margarina, junte sal, pimenta e parte do leite, reservando um pouco para dissolver a maizena. Quando ferver, junte a maizena dissolvida, mexendo até engrossar. Acrescente o atum, a polpa picada, e a maionese, mexendo bem. Recheie o abacaxi. Leve ao forno quente para gratinar, em assadeira forrada com papel alumínio. Dá 6 porções.

BOLSA-JOANINHA (Presentinhos que você mesmo faz)

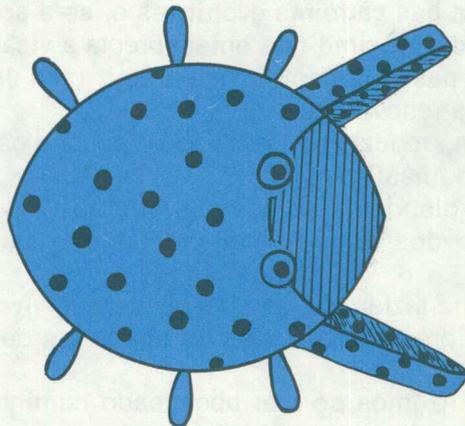
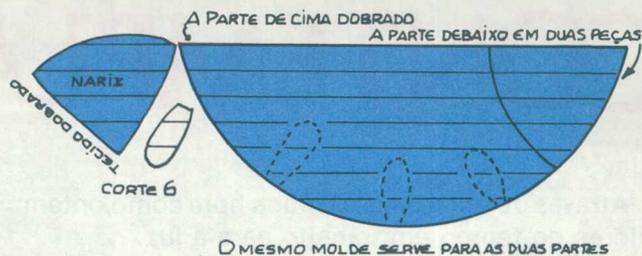
Faça uma Bolsa-Joaninha para a sua garota predileta. Ela a encherá com escovas, esmalte de unhas, grampinhos, pente, etc., tornando-a uma querida companheira de viagem nas férias.

Você vai precisar de um zíper preto de 17 cm, 2 botões vermelhos para os olhos, feltro preto, (45 x 22 cm) e 30 cm de tecido de bolinhas, ou veludo preto, com bolinhas vermelhas, aplicadas nas costas.

Comece por ampliar o molde, reproduzindo os traços sobre quadradinhos de 2 cm. Ficarà com 18 cm. Corte duas peças pretas para a barriga. A parte das costas, em tecido estampado, é cortada inteira e dobrada ao meio. Corte 6 peças para os pezinhos, em feltro preto. Duas tiras de 30 x 5 cm do tecido estampado para as alças.

Costure o zíper na parte reta do feltro preto, terminando no lado do nariz. Costure o nariz preto na frente do corpo. Pregue os dois botões (olhos) na junção do nariz com o corpo.

Coloque as pernas do lado direito onde estão marcadas no molde. Arrume o feltro sobre o



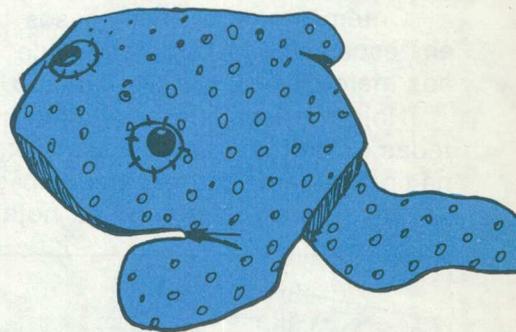
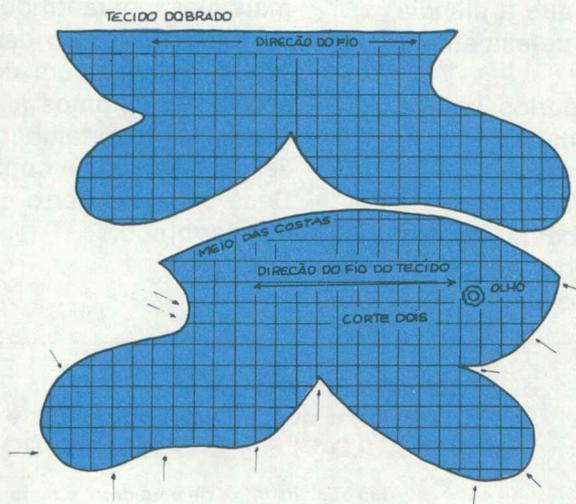
estampado com os lados direitos unidos. As pernas ficarão ocultas e alfinetadas no lugar. Dobre as tiras, costure, vire, e passe a ferro. Costure as quatro pontas no lugar entre a parte de cima e de baixo, aos lados do nariz. As alças ficarão também por dentro das duas partes do corpo e não

serão vistas.

Costure ao redor pelo lado avesso, observando se as 6 perninhas e as pontas das alças estão sendo costuradas.

Vire para o direito, através da abertura do zíper e passe a ferro... e está pronta a encantadora e útil Bolsa-Joaninha.

SAPINHO CHARMOSO



Este sapinho é um presente engraçado e fácil de fazer. O corpo e as pernas, parcialmente recheadas com sementes pesadas, permitem ao bichinho permanecer em qualquer posição. Fica muito engraçado.

Você vai precisar de: 1/2 metro de tecido verde; 1/2 metro de tecido estampado; 2 botões pretos para os olhos; 2 rodinhas de feltro branco para a base dos olhos e alpiste ou arroz para encher.

Amplie o molde reproduzindo o desenho sobre quadradinhos de 1 cm. Ficarà com 26 cm. Prepare os moldes e recorte em tecido liso para a barriga e estampado para as costas. Costure as duas partes de cima pelo centro. Pregue duas rodelas de feltro branco no lugar dos olhos e costure 2 botões pretos no centro.

Una as costas e o peito pelo avesso com costura dupla para

reforçar. Deixe abertos 2 1/2 cm na perna para o recheio, como marcado no molde. Dê pequenos cortes nos pontos marcados com uma pequena seta. Vire e passe a ferro. Recheie usando um funil que pode ser feito de papel grosso. Encha com as sementes escolhidas, deixando uma folga sem encher totalmente. Isso permite colocá-lo em várias posições. Costure a abertura com pontinhos cerrados.

CONTEMPLANDO O BEM

Através de mil formas, somos hoje como ontem viajores do tempo em trânsito para a luz.

Milhões de berços e túmulos assinalam a nossa marcha nas carreiras evolutivas e, se a sombra do passado próximo nos entenebrece a visão, na hora que passa podemos vislumbrar, com Jesus, a alvorada renovadora.

Ontem, reduzíamos o devedor à condição de alimária doméstica.

Hoje, dispomos de códigos que nos facultam a solução dos próprios compromissos perante a lei.

Ontem, fazíamos do oceano centro vivo das mais deploráveis operações de pirataria e de raptagem.

Hoje, fizemos do mar abençoado caminho de progresso e fraternidade entre os povos.

Ontem, convertíamos a mulher, nossa mãe e irmã, em silenciosa besta de carga, com tratamento familiar inferior àquele dispensado comumente aos cavalos.

Hoje, procuramos destacar-lhe a grandeza, conduzindo-a ao mais alto nível de cultura e de educação.

Ontem, relegávamos os enfermos difíceis aos vales escuros do abandono e do desespero.

Hoje, aperfeiçoamos a experiência social, convocando-os ao nosso convívio para que a ciência e a caridade lhes assegurem a justa defesa ante a ameaça da morte.

Ontem, escravizávamos nossos próprios irmãos em espetáculos deprimentes de miséria moral, nos mercados de sangue humano.

Hoje, consolidamos o direito do homem de todas as latitudes, no acesso ao trabalho digno e na conquista da própria emancipação.

Em verdade, ainda temos hoje as demonstra-



ções pavorosas da guerra, nos atritos periódicos das nações e as nódoas do vício, como sejam o lenocínio e a indústria do entorpecente, contudo, o Cristo que nos inspira o avanço espiritual, guiando-nos a jornada para a justiça e para a virtude, dar-nos-á braço forte para que o amanhã surja mais claro, garantindo-nos a vitória.

Eis porque duvidar do bem seria desacreditar a nós mesmos, em derrocada injustificável, não só porque estamos a caminho do próprio burilamento, e como também porque se é inegável que Jesus começou a construir entre nós o Reino de Deus é menos certo que a sua Obra divina ainda não terminou.

(do Boletim "Botary")



Preço do exemplar: Cr\$ 100,00

Acaba de sair um livro que V. gostará de ler e meditar: "PAULO VI E A CIVILIZAÇÃO DO AMOR".

135 páginas. Mais de uma dezena de fotografias. Duas páginas de "índice de assuntos". A jornalista Maria Lúcia Sampaio Pinto, que trabalhou longos anos no jornal "O São Paulo" e no jornal oficial do Vaticano "Osservatore Romano", apresenta as atividades do Papa Paulo VI, durante o ano de '97, e resume muito bem as linhas gerais do pensamento desse grande Papa, que continuará a influenciar a história que se vai construindo.

Não apenas leia a respeito do Papa. Conheça pessoalmente o que o Papa disse. Sobre o Concílio Vaticano II, a luta pela paz, missão e mistério da Igreja, fidelidade à Igreja, colegialidade episcopal e do Sínodo, catequese, vocação religiosa e sacerdotal. Há também um capítulo sobre Paulo VI e os jovens e uma menção sobre os 80 anos e o último Natal desse Pontífice.

Leitura agradável, que abre horizontes sobre a missão da Igreja e põe em relevo a pessoa e o trabalho de um Papa.

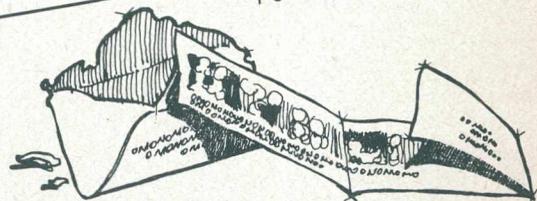
Pedidos à nossa Livraria Ave Maria Cx. Postal 615
01000 SÃO PAULO, SP

Detalhe central do formato original



construir os caminhos da Paz levando a cada passo um pouco de amor

Formato: 110 x 440 mm



LEITOR AMIGO,

VOCÊ QUE TEM MUITOS AMIGOS, MUITOS PARENTES, MUITOS FAMILIARES, MUITO CLIENTES, RELAÇÃO COM MUITAS PESSOAS IMPORTANTES, PERTO OU DISTANTE, NÃO PODE PERDER ESTA ÓTIMA OPORTUNIDADE DE ENVIAR UM BELÍSSIMO E AUTÊNTICO CARTÃO DE NATAL COM UMA MENSAGEM DE FÉ CRISTÃ, SEM PAPAIS-NOÉIS, SEM "PINUS EUROPEUS", SEM RENAS, SEM TRENÓS, SEM NEVE, MAS MUITO ARTÍSTICO E BRASILEIRÍSSIMO DA SILVA.

IMPRESSO EM PAPEL DE LUXO A 4 CORES, INÉDITO E DIFERENTE.

E TEM MAIS, ADQUIRINDO-O VOCÊ TERÁ EM MÃOS UM CARTÃO DE ALTA CLASSE PARA ENVIAR VOTOS DE FELIZ NATAL

E ESTARÁ AJUDANDO ÀS VOCAÇÕES SACERDOTAIS CLARETIANAS, ISTO É, AOS 170 JOVENS QUE ESTÃO ESTUDANDO EM 4 SEMINÁRIOS CLARETIANOS.

Nas cidades onde há seminários claretianos os pedidos também podem ser atendidos pelo telefone: — Campinas, SP (41.8046) — Rio Claro, SP (24.2048) — Curitiba, PR (22.8115) — Esteio, RS (73.1566) — São Paulo, SP (826.1225).

*Cada cartão vem acompanhado do respectivo envelope

*Se quiser, reúna o pedido de outros amigos para conseguir maior desconto.

De 01 a 25 cartões = 9,30 cada.
De 26 a 50 cartões = 9,20 cada.
De 51 a 100 cartões = 8,90 cada.
De 101 a 200 cartões = 8,40 cada.
De 201 a 300 cartões = 7,90 cada.
De 301 a 400 cartões = 7,40 cada.
De 401 a 500 cartões = 6,90 cada.
De 501 a 1000 cartões = 5,95 cada.

Preencha este cupom e envie para:
SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO
Caixa Postal 615 - 01000 São Paulo, SP

Peço enviar-me exemplares do cartão de Natal

NOME

Endereço

Cidade Estado da Federação

CEP ASSINATURA

Estou remetendo o pagamento dos cartões no valor de Cr\$ por cheque visado ou comprado , (pagável em São Paulo), ou por vale postal , (a ser pago no Correio de São Paulo — Agência Central), em nome do CENTRO VOCACIONAL CLARETIANO.



**CAFÉ PELÉ SOLÚVEL.
RÁPIDO, GOSTOSO E BRASILEIRO.**